

Centrão aprova as 'Transitórias'; mandato fica para hoje

Da Sucursal de Brasília

Uma "operação padrão", como a definiu o líder do PMDB, Mário Covas (SP), provocou o adiamento para as 9h de hoje da votação do mandato do presidente José Sarney.



Diante da maioria governista em plenário, evidenciada pela aprovação do substitutivo do Centrão ao texto das Disposições Transitórias, os parlamentares quatroanistas usaram de todos os artifícios para adiar a votação do mandato. O Centrão obteve 320 votos a favor, 222 contra e 10 abstenções.

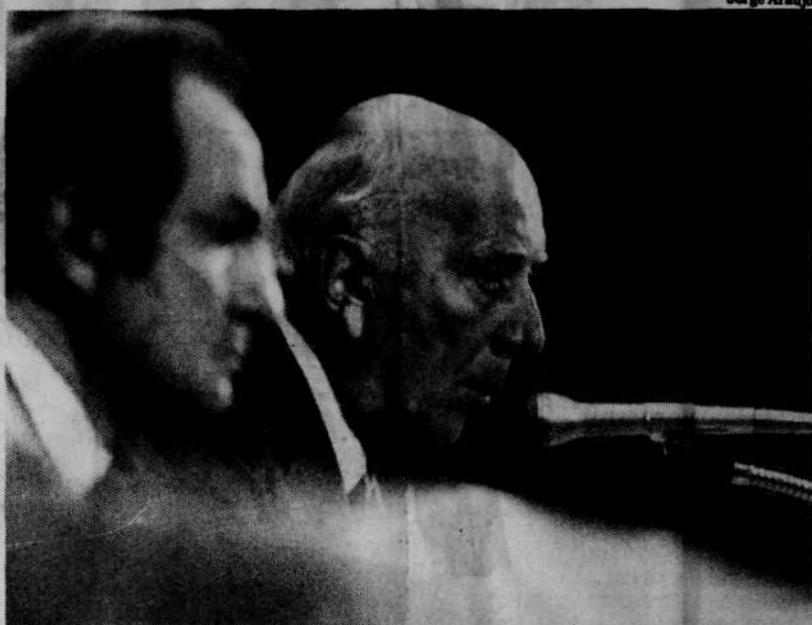
Lysâneas Maciel (PDT-RJ) e Percival Muniz (PMDB-MT) abusaram de seu tempo na defesa de uma emenda de Lysâneas, afinal derrotada, que propunha um plebiscito para o texto constitucional. Percival Muniz, que falou contra a emenda, também usou 15 minutos para marcar sua posição. Em seguida, proceder-se à mais longa votação da história do painel eletrônico.

Os deputados quatroanistas deixaram para dar seu voto nas quatro mesas de votação avulsas, os chamados "piano-bar". Apesar da prática

adquirida em mais de 600 votações, eles se demoravam em apertar os botões. Cristina Tavares (sem partido-PE), por exemplo, ficou 30 segundos diante da mesa. A nova forma de obstrução foi denunciada às 21h40 pelo deputado Inocêncio da Silveira (PFL-PE). "Não é obstrução, é no máximo uma operação-padrão", rebateu Mário Covas.

As 21h50, José Lourenço, líder do PFL, pediu que a sessão fosse prorrogada por uma hora. Faltava apenas uma emenda antes da de Matheus Iensen (PMDB-PR), que define cinco anos de mandato para Sarney. Oito deputados encaminharam a favor e contra. As 22h10, o presidente Ulysses Guimarães encerrou a sessão e convocou outra para hoje, às 9h.

A aprovação da emenda do Centrão —que começou a ser modificada nas votações seguintes—, às 20h40, foi precedida de intenso debate, iniciado às 18h55. A sessão havia sido interrompida às 16h30, com o término da votação do Título VIII (o último do corpo permanente), para que os parlamentares apresentassem requerimentos de preferência, que dão prioridade na votação de suas emendas. A polêmica em torno da votação se deveu ao fato de ela representar a primeira batalha entre os quatroanistas, que



O presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, no plenário

votaram pela rejeição, e os cincoanistas.

A primeira tentativa de evitar que a emenda fosse aprovada foi feita pelo deputado José Genoino (PT-SP), com o argumento de que ela não poderia ser votada em bloco, como ocorreu com as demais. Se-

gundo Genoino, as "Disposições Transitórias" não são um título comum, por conter assuntos complementamente díspares, daí a necessidade de se votar artigo por artigo. Ulysses Guimarães rejeitou a tese afirmando que se tratava de um "conjunto articulado de emendas".

Esquerda ganha só no regimento

ANDRÉ SINGER

Enviado especial a Brasília

A centro-esquerda e a esquerda perderam feio no voto mas obtiveram uma vitória regimental. O governo deu uma lavada ao aprovar o texto base do Centrão contra o qual os quatroanistas colocaram força total. Perderam por 98 votos. A partir dessa vitória o governo fez tudo para votar ainda ontem o mandato de Sarney e não conseguiu.

Na última hora Covas pressionou publicamente Ulysses que acabou cedendo. A disputa estava em torno da votação de um pedido de prorrogação da sessão por mais duas horas terminando à meia-noite. Se votado o requerimento seria aprovado por larga maioria. Ulysses ia encaminhar a votação quando Covas foi ao

microfone e alegando que a sessão já havia sido prorrogada uma vez por um acordo de cavalheiros não caberia nova prorrogação. Ulysses decidiu não fazer a votação em nome de obter mais frieza numa sessão tão importante e convocou a decisão para hoje às 9h da manhã.

Hoje o mandato deverá ser finalmente votado e a diferença também deverá ficar em torno de cem votos a favor dos cinco anos. Covas negou estar fazendo obstrução. "Operação padrão no máximo", disse ele. Infelizmente é obstrução mesmo. Obstrução em nome de uma causa que conta com amplo apoio da população mas está irremediavelmente perdida no Congresso constituinte. Resta o consolo de que os que votarem cinco anos hoje talvez paguem um preço eleitoral por isso.

Iniciado o processo de votação, as lideranças partidárias afinadas com o Centrão —José Lourenço (PFL-BA), Amaral Netto (PDS-RJ) e Gastone Righi (PTB-SP)— abriram mão do direito de discursar.

Covas, como os líderes dos partidos de esquerda (PT, PSB, PCB, PC

do B e PDT), pediu à sua bancada que rejeitasse a emenda do Centrão. O senador disse que qualquer que fosse o resultado da votação, o governo continuaria a não fazer nada, mas pelo menos ficaria despreocupado, já que sua única preocupação era com o mandato.

Sant'Anna contabiliza 338 votos para os cinco anos

ROBERTO LOPES

Enviado especial a Brasília

O governo amanhece hoje —dia em que se espera seja votado o mandato do presidente José Sarney— sem uma idéia precisa sobre o que pode resultar de sua intensa mobilização pela aprovação dos cinco anos. Pela manhã, o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), disse ao presidente José Sarney que trabalha com um cálculo de 338 Constituintes cincoanistas, mas acrescentou que seus contatos tinham se estendido a 345 parlamentares. Para ele esse número jamais baixará de 320.

No Palácio do Planalto, nos gabinetes dos ministros que fazem parte da articulação política do governo e entre as lideranças governistas no governo, o dia, ontem, foi de tensão, mas sem pessimismo. À tarde, em uma série de conversas telefônicas, começou a surgir o convencimento de que os Constituintes que não estavam em Brasília pertenciam em sua maioria ao grupo dos quatroanistas. No Ministério da Habitação isso não chegou a ser exatamente uma surpresa.

Marajó." O ministro queria referir-se, claro, à descoberta de petróleo em Marajó.

Na verdade, não houve tanta descontração assim. Pela manhã, quando se reuniu com ministros de Estado e lideranças governistas envolvidas no esforço cincoanistas, Sarney não quis saber de outro assunto, a não ser dos números e do processo de votação sobre seu mandato. Bem que o líder do PFL na Constituintes, deputado José Lourenço (PFL-BA), ainda tentou introduzir no encontro um assunto diferente —o da necessidade de o governo começar a se articular para impedir que a Constituinte aprove uma emenda (do senador pernambucano Mansueto de Lavor) que perdoa as dívidas de dez milhões de micro-empresários— mas ninguém quis disso.

"Nossa, o dia hoje foi de lascar." Foi com essa frase que Prisco Viana entrou em seu Opala, no começo da noite, para dirigir-se ao Congresso. Ontem ele conversou pessoalmente e pelo telefone com mais de 30 políticos. Todos queriam dizer a aprovação dos cinco anos era absolutamente certa —mas todos tinham alguma